

“O interessante é fazer com que a idéia do bem, de justiça e da beleza possa estar junto do ser humano”

Filosofia à moda antiga

Uso da Filosofia como principal instrumento de apoio na formação integral do ser humano é o que defende o professor Carlos Ilha, da Escola de Filosofia Nova Acrópole — instituição de ensino de Filosofia à Maneira Clássica fundada há 15 anos na Argentina e que, atualmente, conta com oito centrais no Distrito Federal. Em entrevista ao caderno

Educação do **Jornal de Brasília**, Ilha fala sobre a importância da Filosofia na educação, faz críticas à maneira consumista com que o ensino é tratado nas escolas convencionais e aponta a disciplina como uma alternativa viável para ser adotada no meio educacional. O professor-filósofo discorre, ainda, sobre o trabalho desenvolvido pela Nova Acrópole em todo o mundo, especialmente no DF.

Qual a importância da Filosofia na educação?

- A Filosofia deve ser encarada como uma forma de transformação do ser humano. Aliás, não só a Filosofia. Todo conhecimento que não for possível torná-lo prático, acessível ao homem para que o torne melhor, mais adaptado à realidade e às circunstâncias, esse conhecimento não tem validade. Desenvolver-se uma cultura do tipo intelectualista, como o de uma pessoa que diz que tem conhecimento de Platão para discuti-lo apenas em uma mesa de bar não tem sentido. O interessante é pegar esse conhecimento e transformá-lo em

algo vivo, algo concreto. Essa é a principal proposta da Nova Acrópole, ou seja, fazer com que a idéia do bem, de justiça, da beleza possa estar junto do ser humano e possa se tornar aplicável.

Como isso é feito no trabalho que vocês realizam?

- Essa proposta é desenvolvida ao longo do curso de Filosofia à maneira clássica, que difere da Filosofia convencional aplicada em qualquer centro universitário e outras instituições de ensino, cujo objetivo é apenas fornecer ao aluno uma noção intelectual sobre o tema. Filosofia à maneira clás-

sica significa maneira prática, maneira de transformar o ser humano. Então, essas propostas são colocadas nos sete níveis de Filosofia desenvolvidos na Nova Acrópole.

Que níveis são esses?

- No primeiro nível desenvolvemos três temas básicos: Ética, Sócio-política e Filosofia da História, apresentados de cinco a seis meses (dependendo da turma). Nessa fase procuramos trabalhar com o conceito básico da Filosofia, que é a unidade — a Ética busca a unidade dentro do ser humano, a Sócio-política fora do ser humano e a Filosofia da His-

Dentro dos vários cursos e ciclos de debates desenvolvidos pela Nova Acrópole, no último sábado, Ilha fez uma palestra usando recursos multimídia, na central da escola em Taguatinga, comentando aspectos do livro *O mundo de Sofia*, do escritor Jostein Gaarder, e sua interessante abordagem do fascinante universo que os filósofos desvendaram ao longo da história.

tória o caminho para essa unidade. Nesses três temas iniciais introduzimos as idéias básicas da Filosofia, que vai desde a filosofia pré-socrática até os filósofos modernos. Posteriormente, vem o nível dois, onde entramos com um número de livros e material bem mais complexo e com muito mais aprofundamento de cada tema. Essa parte dura em torno de três anos e é onde os alunos têm a oportunidade de conhecer mais a fundo cada um desses tópicos. A partir daí ele pode, paulatinamente, aplicar esses conhecimentos. E aí seguem os outros níveis, sempre aprimorando o conhecimento.

Francisco Stuckert

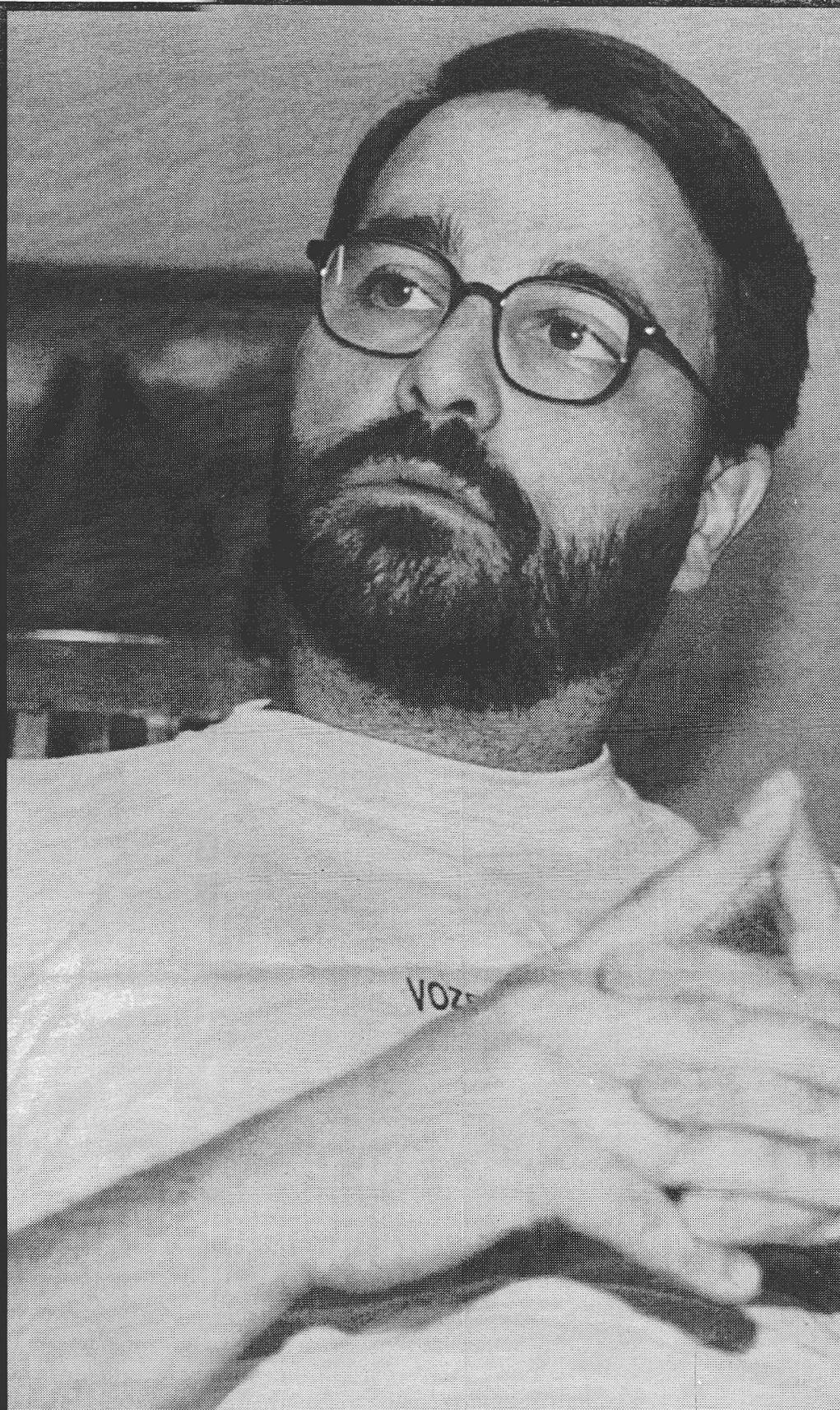
fonte 34

Esse ensino oferecido pela Nova Acrópole surte efeito nos jovens, que atualmente estão menos interessados em temas como esse?

- Não só aos jovens. Todas as faixas etárias estão contempladas dentro do projeto de formação integral do ser humano, dando objetivos, propostas, formação ética e muito mais.

Como a Filosofia é passada para esses diferentes grupos de pessoas?

- Temos projeto para diversas faixas etárias: crianças, adolescentes e adultos. No caso das crianças, temos o projeto *Correntinha de Ouro*, que é onde procuramos dar uma formação filosófica por meio do objeto lúdico, próprio da infância. Dentro desse projeto temos um orfanato em Valparaíso com nove crianças, que recebem uma formação filosófica com uma linguagem adaptada, procurando dar a elas conceitos de moral, ética e de formação. Depois temos a fase da adolescência, atuando com o projeto *Janos*. Procuramos fazer um trabalho visando dar ao adolescente uma função, mas, antes de tudo, fornecer a ele uma idéia mais concreta sobre a vida, ou seja, ir além das noções de ética e moral, canalizar a energia própria do adolescente para uma autoformação. Para os adultos temos vários cursos e, futuramente, vamos trabalhar com grupos de terceira idade, fornecendo um projeto de vida para aqueles que estão com idade avançada e que precisam encontrar também respostas para a vida e, principalmente, respostas para a morte.



Embora ainda seja um projeto, o pessoal do Peru já está trabalhando a idéia de montar uma universidade. Queremos trazer isso para o Brasil. A iniciativa é essa ao longo do tempo, à medida que formos formando melhor os integrantes da *Correntinha de Ouro* e do *Janos*. Mas acho que é possível, sim, aplicar esse modelo, desde que possamos gerar uma formação por meio da ética, que é o que fazemos em Nova Acrópole.

Nova Acrópole segue algum preceito religioso ou não há esse tipo de preocupação?

- Não tem nenhuma religião e tem todas ao mesmo tempo. Filosofia procura fomentar um estudo comparativo de ciências, artes, religiões e filosofias. Quando falo em estudo comparando os diferentes credos significa adotar uma postura filosófica face a uma das grandes inquietações do homem, que é buscar a sua transcendência, Deus, a criação do universo, enfim, o que está por trás de todas as coisas. Se digo que sou cristão, não sou filósofo, porque a minha verdade estaria apenas dentro do cristianismo. Se digo que sou Budista, não sou mais um filósofo, sou apenas Budista, pois fora do que falou Sidartha Ghauthama (Buda) não seria correto. Mas quando digo que sou filósofo, tenho a liberdade de investigar na Bíblia, no Corão e nos escritos de todas as outras religiões. Qualquer livro sagrado, de qualquer tradição, fala sobre a mesma coisa: a essência do universo que está por trás de tudo. Como filósofo,

"Procuramos dar ao adolescente uma idéia mais concreta sobre a vida. Ir além da ética e da moral"

Que críticas a Nova Acrópole tem em relação à rede regular de ensino?

- Acho que não podemos generalizar dizendo que toda a rede de ensino convencional é problemática. Em todos os campos do conhecimento humano existem pessoas sérias e dispostas a desenvolver um trabalho com critério e com seriedade. Mas um dos grandes problemas do ensino convencional, adotado hoje no Brasil, é o fato de que está muito desassociado da prática. Como a sociedade está num momento de muito materialismo e consumismo, há distorções e há,

ainda, falta de critérios a esse modelo que é apresentado para as pessoas comuns. O ensino e todas as relações sociais sofrem com o reflexo natural de tudo isso. Se temos uma sociedade consumista o ensino geralmente é voltado para essa questão, onde as profissões são escolhidas em função do seu benefício material. Poucas vezes se pergunta o que se quer ser realmente, independentemente de ser uma profissão da moda ou que vai dar dinheiro. É claro que o ideal é unir as duas coisas. Ninguém vive de vento, mas o ser humano não vive só de pão também. O ser humano

vive de ideais, de sonhos...

Esses valores hoje estão bem precários em nossa sociedade...

- Procuramos, então, revitalizar os sonhos, os ideais e a busca dos objetivos das pessoas. Essa é a proposta da Filosofia: fazer com que o ser humano se forme integralmente — intelectualmente, fisicamente, psicologicamente...

Levando em consideração as dificuldades das escolas públicas e o caráter materialista das escolas particulares, existe a possi-

bilidade de desenvolver essa metodologia de ensino, voltada para a formação da pessoa como um todo?

- Como a Nova Acrópole está no mundo inteiro (em 54 países), vários países estão adotando esse modelo em nível de formação de 1º e 2º graus. Um bom exemplo disso é a escola Jordano Bruno, no Peru, onde é feito esse trabalho, incluindo todas as idéias da filosofia à maneira clássica. Temos lá jovens e adolescentes que estão sendo formados filosoficamente e tendo uma formação integral reconhecida pelo governo peruano.

adotamos uma postura de investigação em termos de religiões comparadas. Acho que, na essência, todas as religiões querem dizer a mesma coisa: religar-se com a sua essência. Não temos o menor preconceito de estudar as formas religiosas. Não temos religião, não fazemos culto de forma alguma, nem somos sectários. Somos filósofos e, como tais, tanto faz estudar religião ou ciências, tudo faz parte do mesmo objetivo.

RICARDO CINTRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA